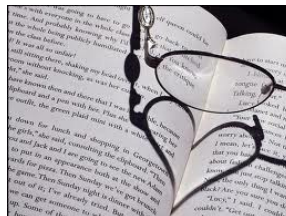




Ano Lectivo 2010/2011  
Ciências Físico-Químicas

## Química na Poesia ou Poesia com Química



*Entra, realidade, entra  
Com pés de névoa  
Na minha combustão de desalinho...*

*Entrem, árvores.  
Entrem, pedras.  
Entrem fragas.  
Entrem, sóis.*

*Entrem, entrem neste cadinho de nuvens  
Onde tudo se transforma  
Em alma que começa...*

José Gomes Ferreira,  
Poeta Militante

*Não sei, não sei, não sei  
não sei nem ninguém o sabe  
para que este dever me cabe,  
dever ou devir, não sei.  
Olhos, que um dia virão  
Saberão e entenderão  
O que nenhum de nós sabe.  
(...)  
E então todos dirão:  
Claro! Evidentemente!*

António Gedeão, As palavras escolhidas

*O Universo é feito essencialmente de coisa nenhuma.  
Intervalos, distâncias, buracos, porosidade etérea.  
Espaço vazio, em suma.  
O resto é a matéria.  
Daí, que este arrepio,  
Este chamá-lo e tê-lo, erguê-lo e defrontá-lo,  
Esta fresta de nada aberta no vazio,  
Deve ser um intervalo.*

*António Gedeão, Máquina do Mundo*

### **Lágrima de Preta**

*Encontrei uma preta  
que estava a chorar,  
pedi-lhe uma lágrima  
para a analisar.*

*Recolhi a lágrima  
com todo o cuidado  
num tubo de ensaio  
bem esterilizado.*

*Olhei-a de um lado,  
do outro e de frente:  
tinha um ar de gota  
muito transparente.*

*Mandei vir os ácidos,  
as bases e os sais,  
as drogas usadas  
em casos que tais.*

*Ensaiei a frio,  
experimentei ao lume,  
de todas as vezes  
Deu-me o que é costume:*

*nem sinais de negro,  
nem vestígios de ódio.  
Água (quase tudo)  
e cloreto de sódio.*

*António Gedeão*

A Professora  
Teresa Lopes